

## PROPOSTA DE UMA REFLEXÃO LINGÜÍSTICA ACERCA DE TRADUÇÃO

ANTONELLA ROMINA SAVIA VIDALES<sup>1</sup>; DAIANE NEUMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – antonellasavia@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daiane\_neumann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Ao discutirmos acerca da tradução faz-se necessário levar em consideração o que se entende por língua, linguagem e literatura, pois é partindo desses conceitos que o tradutor desenvolve o seu trabalho. MESCHONNIC (2010) apresenta uma nova proposta para o traduzir, a poética. Essa teoria parte do princípio de que a linguagem não é apenas língua, mas sim discurso. Nesta metodologia é levada em conta a “[...] inseparabilidade entre história e funcionamento, entre linguagem e literatura” (p. XXIII).

A *poética do traduzir* surge a partir das transformações iniciadas no século XX, quando se deixou de olhar a língua como signos independentes e se começou a observar o discurso, ou seja, traduzir não é mais passar de uma língua para outra e, sim, traduzir um texto como um todo. Logo, no ato de tradução não se pensa mais na relação língua a língua, e sim “[...] de texto a texto, ao contrário, trabalhando para mostrar a alteridade linguística, cultural, histórica, como uma especificidade e uma historicidade” (MESCHONNIC, 2010, p. XXIV).

SAUSSURE, um dos autores-base de MESCHONNIC, propõe uma nova ciência, a linguística. É a partir de suas ideias que a linguística ganha força, o que possibilita novos trabalhos, por exemplo, os estudos de BENVENISTE, JAKOBSON e MESCHONNIC. Esses pesquisadores leem SAUSSURE e percebem em seus estudos possibilidades de discussões que buscam expandir o domínio da linguística e lançar luzes para os estudos literários e da tradução.

BENVENISTE (1976;1989), ao ler SAUSSURE (2012), percebe que podemos ir além do estudo do domínio semiótico feito no *Curso de Linguística Geral* (CLG), dessa forma propõe que se abra um novo campo de estudos, o domínio do semântico. Esse novo campo insere nos estudos linguísticos o discurso – passamos a pensar a linguagem como ato de linguagem, um ato que se constitui a partir da intersubjetividade.

JAKOBSON, dentro da proposta de estudo do sistema, do domínio semiótico de SAUSSURE, explica que para traduzir, as palavras devem ser compreendidas dentro do conhecimento linguístico, pois é preciso estabelecer relações entre signos para entender o signo na língua de partida e na língua de chegada. Para esse linguista, saber falar uma língua implica saber falar sobre a língua. JAKOBSON explica que a tradução pode enfrentar problemas diversos, como por exemplo, “Se alguma categoria gramatical não existe numa língua dada, seu sentido pode ser traduzido nessa língua com a ajuda de meios lexicais” (2012, p. 67). Por isso, é importante que se tenha um amplo conhecimento da língua de partida e da língua de chegada para que se possa “jogar” com as diferenças gramaticas.

MESCHONNIC considerando o legado saussuriano e, em especial, a noção de discurso de BENVENISTE, propõe sua *poética do traduzir* – segundo a qual não traduzimos palavras, e sim textos carregados de subjetividade e historicidade. Esse novo olhar para a tradução introduz um novo paradigma nos

estudos que concernem a esse objeto e propõe uma nova forma de pensar o processo tradutório.

Levando em consideração a *poética do traduzir* de MESCHONNIC, este trabalho tem por objetivo discutir e refletir sobre a teoria da tradução. Partindo dos preceitos de autores-base para MESCHONNIC, busca-se discutir as noções de língua, linguagem e discurso em SAUSSURE e BENVENISTE, bem como considerar as discussões de JAKOBSON, a fim de que se possa apresentar uma reflexão acerca da tradução, que considere critérios linguísticos e literários.

Serão levantados conceitos relevantes para propiciar uma discussão pertinente à área da tradução, fazendo um movimento de teoria-prática, bem como de prática-teoria, buscando um enriquecimento teórico. Assim, o trabalho propõe-se a traduzir seis poemas de STORNI, quais sejam: 1- Hombre pequenito; 2- Van pasando mujeres; 3- Loba; 4- Veinte siglos; 5- Oveja descarriada; 6- Peso ancestral.

Durante o processo de tradução, será produzido um diário de bordo para anotar as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas, a fim de compartilhar com outros pesquisadores. Também buscaremos elucidar como a discussão teórica ajuda na busca por soluções, o que auxilia que se reflita sobre a tradução. Busca-se aqui ser coerente com o aporte teórico utilizado e considerar que a prática tradutória não pode ser simplesmente a aplicação da teoria, mas um momento de repensar a teoria, por meio do movimento teórico-prático e prático-teórico.

## 2. METODOLOGIA

Serão utilizados os textos: *Curso de linguística geral* de SAUSSURE (2012) para discutir questões pertinentes à língua, tais como a noção de valor e arbitrariedade; *Problemas de linguística geral I e II* de BENVENISTE (1976;1989) a partir dos quais serão discutidas as noções de discurso, subjetividade e semântico; *Aspectos linguísticos da tradução* de JAKOBSON (2012) a fim de abordar a tradução por um viés linguístico; *Poética do traduzir* de MESCHONNIC (2010) que calcará toda a discussão do trabalho sobre tradução. Os poemas que serão traduzidos são *Hombre pequenito*; *Van pasando mujeres*; *Loba*; *Veinte siglos*; *Oveja descarriada*; *Peso ancestral* de STORNI.

O trabalho terá duas partes: uma teórica e outra de prática tradutória. As traduções serão realizadas concomitantes ao processo de leitura teórica. O levantamento e discussão teórica abarcará os conceitos relevantes ao trabalho. As traduções serão realizadas com base no método de tradução comentada de WILLIAMS e CHESTERMAN (2002). Esse método consiste em ir realizando anotações ao longo da tradução, destacando o que for relevante para o processo. Com isso, será feito um diário de tradução para compartilhar as dificuldades e soluções enfrentadas ao longo do trabalho. Ao final, será elaborada uma reflexão tanto sobre o processo realizado no trabalho, quanto sobre o que podemos levantar de questionamentos da teoria, em relação ao processo realizado nesta pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

SAUSSURE (2012) afirma que a língua é uma convenção social, dentro de uma comunidade linguística, constituída no sistema de signo. Cada língua possui seu sistema de signos, que estabelecem relações entre os elementos do sistema e constroem seus valores a partir dessas relações. Para o linguista, o

signo linguístico é formado por um significado (conceito) e um significante (imagem acústica), nessa relação entre esses dois termos, encontramos o que o autor chamou de noção de valor. O valor do signo é, então, definido dentro do sistema da língua por oposição, ou seja, “[...] na língua cada termo tem seu valor pela oposição aos outros termos” (SAUSSURE, 2012, p. 130).

Cada palavra, dentro das línguas, tem seu valor definido na relação com as outras palavras. Assim, SAUSSURE destaca que “Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para o sentido; mas não ocorre assim” (2012, p. 163). Com isso, chegamos ao que ele denominou arbitrariedade do signo, segundo a qual, a relação entre significado e significante ocorre de forma arbitrária, ou seja, “[...] queremos dizer que o significante é *imotivado*, isto é, arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade” (2012, p. 109).

A arbitrariedade é um fator determinante na existência de línguas e línguas diferentes, uma vez que não há correspondentes idênticos de uma língua para outra. Para traduzir textos é preciso levar essa noção em conta, pois não é possível traduzir as palavras, é necessário traduzir o sentido empregado no texto.

Segundo JAKOBSON (2012), [...] ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua” (p. 65). Desta forma, ao traduzir obtemos dois textos equivalentes em línguas diferentes. BENVENISTE (1989) salienta que cada língua tem seu sistema, ou seja, “Cada língua, em sua organização, está sujeita a análises semelhantes e se obterá assim esquemas que ilustrarão a própria estrutura de cada idioma” (p. 226). Desta forma podemos, nas palavras de BENVENISTE “[...] transpor o semantismo de uma língua para o de uma outra, ‘salva veritate’; é a possibilidade da tradução; mas não se pode transpor o semioticismo de uma língua para o de uma outra; é a impossibilidade da tradução” (p. 233). Para ele, não podemos transpor o signo de uma língua para outra, mas sim o sentido do discurso.

MESCHONNIC (2010) ressalta que é necessário parar de pensar na tradução como tradução de uma língua para outra, e sim como tradução de discurso, pois ao traduzir um texto é preciso ir além de transpor palavras, devemos levar em consideração o todo do discurso abordado dentro do texto alvo. “Uma tradução é um ato de linguagem [...] uma tradução não pode passar, fazer-se passar pelo original. Ela tem sua própria historicidade” (2010, p. 26). MESCHONNIC discorre que ao pensar a tradução como transposição de palavras, o tradutor erra, pois “[...] a unidade da linguagem não é a palavra, e não pode, pois, ser o sentido, seu sentido. O alvejador se engana de alvo. Porque ele só conhece o signo. Mas a unidade é discurso. O sistema do discurso” (2010, p. 31).

#### 4. CONCLUSÕES

MESCHONNIC (2010) observa a língua, a partir da concepção saussuriana, como mencionado anteriormente, e o discurso a partir da concepção benvenistiana. BENVENISTE traz para os estudos da linguística a noção de discurso, a enunciação que “[...] carrega consigo uma atividade do sujeito que, de sujeito da enunciação, pode tornar-se uma subjetivação do contínuo no contínuo do discurso, rítmico e prosódico” (p. XX). Assim, passamos do olhar para a língua para olhar para o discurso, deixando de pensar a tradução como mera tradução de signos independentes.

Ao traduzir olhando para o discurso, é necessário levar em conta outras prioridades. A *poética do traduzir* muda o olhar da tradução, agora é preciso levar em consideração “[...] o ritmo como organização da historicidade do texto. Assim traduzir não é mais fácil, mas diferente” (p. 6). Como essa nova proposta, o texto traduzido terá uma ligação com o texto original, terá sua própria literalidade.

Por se tratar de um trabalho em andamento, buscou-se refletir sobre os conceitos acima, bem como relacioná-los para compreender o ato de traduzir, denominado por MESCHONNIC como *poética do traduzir*. Buscar-se-á fazer a reflexão teórico-prática entre a teorias e os seis poemas de STORNI que serão traduzidos. Novas conclusões surgirão, a partir do desenvolvimento do trabalho. Espera-se trazer contribuições inovadoras para o trabalho no campo da tradução, tanto no que diz respeito ao domínio teórico, quanto prático.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes Editora, 1976.

\_\_\_\_\_. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes Editora, 1989.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: \_\_\_\_\_. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2012. p. 63-72.

MESCHONNIC, H. **Poética do traduzir**. São Paulo: Pespectiva, 2010.

SAUSSURE, F. de; **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012

VASSALLO, J.; CALLE, L. **Alfonsina Storni: literatura y feminismo en la Argentina de los años 20**. Villa Maria: Eduvim, 2014.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.